

## SENGE-MG EXIGE O CANCELAMENTO DO CRD N° 132/24 E O FIM DAS DEMISSÕES

Na tarde do dia 8/4/24, o Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) e as demais entidades de categoria diferenciada estiveram na Copasa para reunião com o comitê de relações sindicais pra tratar das recentes demissões, especialmente os sete engenheiros demitidos, referentes à Comunicação Externa nº 070/24-PRE e ao Comunicado de Resolução de Diretoria - CRD nº 132/24.

O Senge-MG e todos os demais sindicatos presentes demonstraram repúdio às práticas da atual diretoria da Copasa e a todos os atos praticados, principalmente com a decisão das recentes demissões dos empregados públicos concursados, em virtude da aprovação do CRD nº 132/24 demonstrando ser a pior diretoria da Companhia de todos os tempos.

O Senge-MG e as demais entidades afirmaram, veemente, à Superintendente de Pessoas, Glenda Arthuzo, e aos demais representantes da empresa que consideram que as recentes demissões ilegais e incompatíveis com uma empresa com o tamanho e a importância da Copasa para o Estado e para o Povo Mineiro.

Enfatizaram, ainda, que a Companhia descumpriu o Acordo Coletivo de Trabalho que firmou com as entidades e que a atual gestão da empresa se colocou em litígio não somente com os sindicatos, mas como todos os empregados, desrespeitando de forma vergonhosa a história e a cultura da empresa sob a falsa alegação de adesão às novas práticas de mercado.

Ademais, durante a reunião as entidades combateram os argumentos financeiros trazidos pela Companhia, uma vez que a Empresa obteve um Lucro Líquido de R\$ 1,75 bilhão em 2023,

e seu Conselho aprovou a distribuição de R\$ 1,010 bilhão de dividendos para os acionistas naquele ano, dos quais R\$ 372,4 milhões referem-se a dividendos extraordinários.

Parece que a atual gestão da empresa esqueceu qual é seu maior patrimônio, SEUS EMPREGADOS, agora açoitados e desmoralizados com as terceirizações, precarização dos serviços, falta de investimentos e sucateamento da empresa impostos pela atual gestão, para forçar sua privatização, através de medidas irresponsáveis e levianas.,

A quem serve retirar esse dinheiro do setor de saneamento? Transferir para bancos, enquanto cria um péssimo clima interno e piora a imagem da Empresa na sociedade.

O desrespeito com seus TRABALHADORES faz parte de um projeto fracassado em todos os países que adotaram a mesma postura que bonifica acionistas e diretores. A fórmula já é amplamente documentada, contempla a competição e desunião entre os trabalhadores, além de criar enormes passivos para o Estado, para toda a sociedade, para o Saneamento e para os cofres da Empresa.

Mais uma vez indagamos: Afinal a quem serve retirar todo esse dinheiro do setor de saneamento?

Diante de tudo o que foi exposto, o Senge-MG reitera seu compromisso com a categoria, com o povo mineiro e com a engenharia, esclarecendo que tomará todas as medidas cabíveis buscando coibir os atos praticados pela atual gestão, e convoca todos os trabalhadores e a sociedade para se juntarem nessa luta de uma causa justa. A Copasa é um patrimônio do povo mineiro.